

**Soe kare same tĩg ema mañeteret.
Toy karah ixo etiĩ.
Sete de Setembro Paiter.
Toy karah masoe tĩg**



**Caderno de Pesquisa n. 1
Registros da nossa Terra Indígena
Sete de Setembro**

Maria Lúcia Cereda Gomide
Organizadora



2014

© Autores indígenas Paiter-Suruí
Terra Indígena Sete de Setembro
E-mail: malugomide@yahoo.com.br

Editoração: Oikos
Capa: Juliana Nascimento
Arte-final: Jair de Oliveira Carlos
Impressão: Portão
Tiragem: 1.000 exemplares

Ilustrações: Luiz Weymilawa Suruí

Grafismo: Gakamam Suruí

Revisão: Joaton Pagater Suruí

Edição bilíngue

Autores indígenas: Adriano Pawah Suruí, Alexandre Suruí, Benjamim Mopidakeras Suruí, Gamalonô Suruí, Ibebear Suruí, Joaton Suruí, José Xiborá Suruí, Luiz Weymilawa Suruí, Mojagará Suruí, Mopidaor Suruí, Naraykopega Suruí, Puxan Suruí, Renato Labiway Suruí, Tiago Iteor Suruí e Uraan Anderson Suruí

Coordenadora dos projetos: Maria Lúcia Cereda Gomide

Supervisoras do polo Paiter e colaboradoras dos projetos: Laide Maria Ruiz Ferreira e Márcia Helena Gomes

Organização dos mapas das Terra Indígenas de Rondônia: Alex Mota dos Santos

Apoio: SEDuc – Cacoal/RO e CAPES

Financiamento da publicação: CNPq

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
Caixa Postal 1081
93121-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848 / Fax: 3568.7965
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

S681 Soe kare same t̃t̃g ema mãjeteret. Toy karah ixo etĩ. Sete de Setembro. Toy karah masoe t̃t̃g. Caderno de Pesquisa n. 1: Registro da nossa Terra Indígena Sete de Setembro / Organizadora: Maria Lúcia Cereda Gomide. – São Leopoldo: Oikos, 2014. 40 p.; il.; color.; 18 x 23cm.
Edição bilíngue.
ISBN 978-85-7843-439-7
1. Etnologia – Índio. 2. Índios Suruí – América do Sul – Brasil. 3. Terra Indígena Sete de Setembro – Geografia. 4. Terra Indígena Sete de Setembro – Biogeografia. 5. Terra Indígena Sete de Setembro – Agroecologia. I. Gomide, Maria Lúcia Cereda.
CDU 39(=1.81-82)

Catálogo na publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Sumário

Prefácio	4
Apresentação	6
Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro	7
Paiter karah ixo tĩg. Ih kabeh ey ihbit ey	11
Rios e igarapés	12
Soe kare same tĩg ema mağeteret.ğarah ema ihp ey ip ğap ey itxa	13
Caderno de pesquisa – árvores e sementes da floresta	13
Soe kare same tĩg, ğa mã sodoy-Paiter – Surui	23
Caderno de pesquisa – sementes da roça Paiter	23
Soe kare same tĩg – ğarah ema pāhr ah kat ah	36
Caderno de pesquisa – palmeiras da floresta	36
Terra Indígena Sete de Setembro e entorno nos anos 1986, 2006, 2011	40



Caderno de Pesquisa – 1

Prefácio

Este material é uma proposta para se trabalhar com temas de geografia, biogeografia e agroecologia da Terra Indígena Sete de Setembro (RO) e foi elaborado com o objetivo de registrar e divulgar os conhecimentos indígenas.

Os seguintes professores indígenas participaram da elaboração:

Adriano Pawah Suruí, Alexandre Suruí, Benjamim Mopidakeras Suruí, Gamalonô Suruí, Garixama Suruí, Ibebear Suruí, Joaton Pagater Suruí, José Xiborá Suruí, Luis Weymilawa Suruí, Mojarará Suruí, Mopidaor Suruí, Naray Kopega Suruí, Puxan Suruí, Renato L. Suruí, Tiago Iteor Suruí, Uraan Anderson Suruí.

Os alunos e professores são pesquisadores de sua cultura, contribuindo para o diálogo intercultural da escola indígena. As atividades serão feitas de forma participativa pelos alunos e professores juntamente com os sábios das aldeias.

O presente material didático foi desenvolvido em oficinas dos seguintes projetos: PIBID/Diversidade/CAPES (2012-2013) Pólo Paiter ey; Saberes Geográficos do Povo Paiter-Suruí e a gestão ambiental da Terra Indígena Sete de Setembro (RO), CNPq (2013-2014). A publicação é financiada pelo CNPq.

O material está dividido em cadernos de pesquisa com as seguintes temáticas:

- Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro e registros dos rios e igarapés;
- Caderno de pesquisa – ÁRVORES E SEMENTES DA FLORESTA;
- Caderno de Pesquisa – SEMENTES DA ROÇA PAITER-SURUÍ;
- Caderno de Pesquisa – PALMEIRAS DA FLORESTA.

Maria Lúcia Cereda Gomide
Organizadora





Pağarah tĩg

Ã toyen sodĩge makit ey jana toykobah toyxade ewe mĩ ġarah Sete de Setembro eka soe sade ani ewe tĩg emağa ana e. Ihp ey, ihp ġap ey, ġa masoe, ih ey, pasap gat ah, bihp ġat ee mĩ toy ewaba toykobah wa toy xadena iwetĩg emağa ena e. Ete toy ewaba aye ee mĩ mamug ey emakobah wa toy xadena iwetiğ emağa e. Akobah alade ewe mĩ mamug sadena aye soe same kar aye ee iwetĩg nohta e. Ete toyjena iwetĩg emağap e amaka iwekar korub ey ka iwe same kar mağeter enã e. Iwe paor e xiter mamug esade akobah akoe tĩg ġa e ewe denã ikay e. Enã alade akobah amã soe ka e kater yakadenã enã bo paiter eya awe itxa poh enã anĩ e. Yara koe ka teneh alade ağobah eka mamug ey jê paiter koe alabekar tiga e. Ete soe iter pamã soe tĩg emağa palade ewe denã pağay e.

Toy karah ema soe tĩg – Paiter





Apresentação

O livro “Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro” foi organizado pelos professores indígenas Paiter (que significa gente de verdade), que vivem na Terra Indígena Sete de Setembro, localizada na fronteira de Rondônia (Cacoal, Ministro Andreazza e Espigão d’Oeste) e Mato Grosso (Rondolândia). Os autores indígenas estudam no Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural, na UNIR – Universidade Federal de Rondônia – Campus de Ji-Paraná-RO.

O presente livro foi proposto devido à necessidade de se ter material específico sobre os etnoconhecimentos Paiter escrito nas línguas paiter e portuguesa, para trabalhar com os alunos nas escolas das aldeias Paiter, preenchendo assim, a ausência de material específico nas escolas. A partir desse material serão realizadas as pesquisas sobre os conhecimentos de geografia, biogeografia e agroecologia da Terra Indígena Sete de Setembro, que são transmitidos oralmente ou através da prática.

As oficinas desenvolveram-se nos projetos PIBID/Diversidade, subprojeto *Ciências da Sociedade Intercultural – Cultura e Identidade Étnica na formação do professor indígena; o ensino em contextos interculturais nas escolas indígenas de Rondônia (polo Paiter ey) e Saberes Geográficos do povo Paiter-Suruí e a gestão ambiental da Terra Indígena Sete de Setembro/CNPq.*

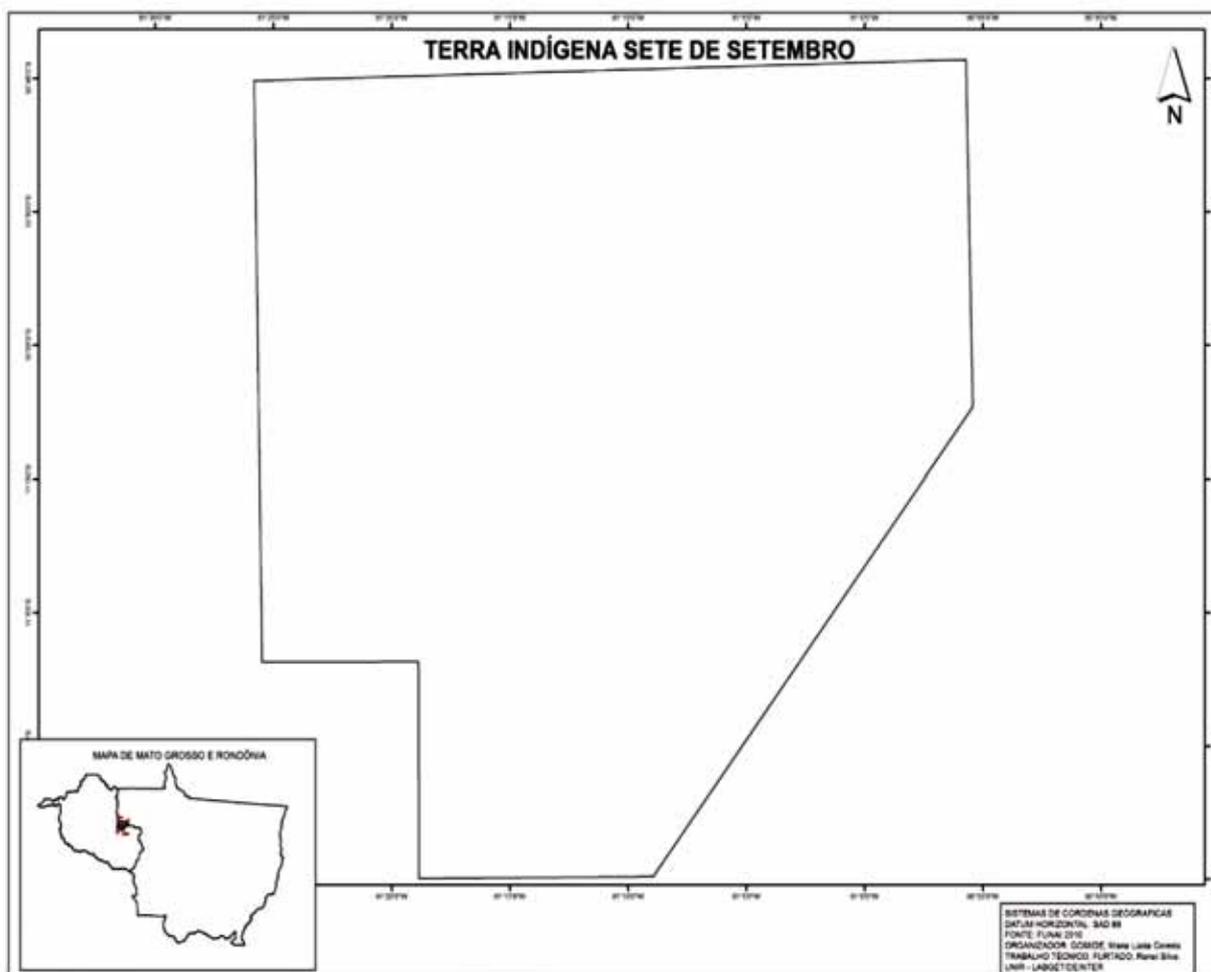
O conteúdo foi construído pelos professores/alunos, que entrevistaram os detentores dos conhecimentos Paiter na aldeia. Após, o registro oral foi transcrito em Paiter. As orientações e correções do material ocorreram em sala de aula, durante a fase presencial do curso e nas aldeias, com a coordenadora e supervisoras, ocasião em que foram discutidos os textos e mapas. Ao final houve uma oficina, com a presença de todos, para a correção e tradução do material.



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

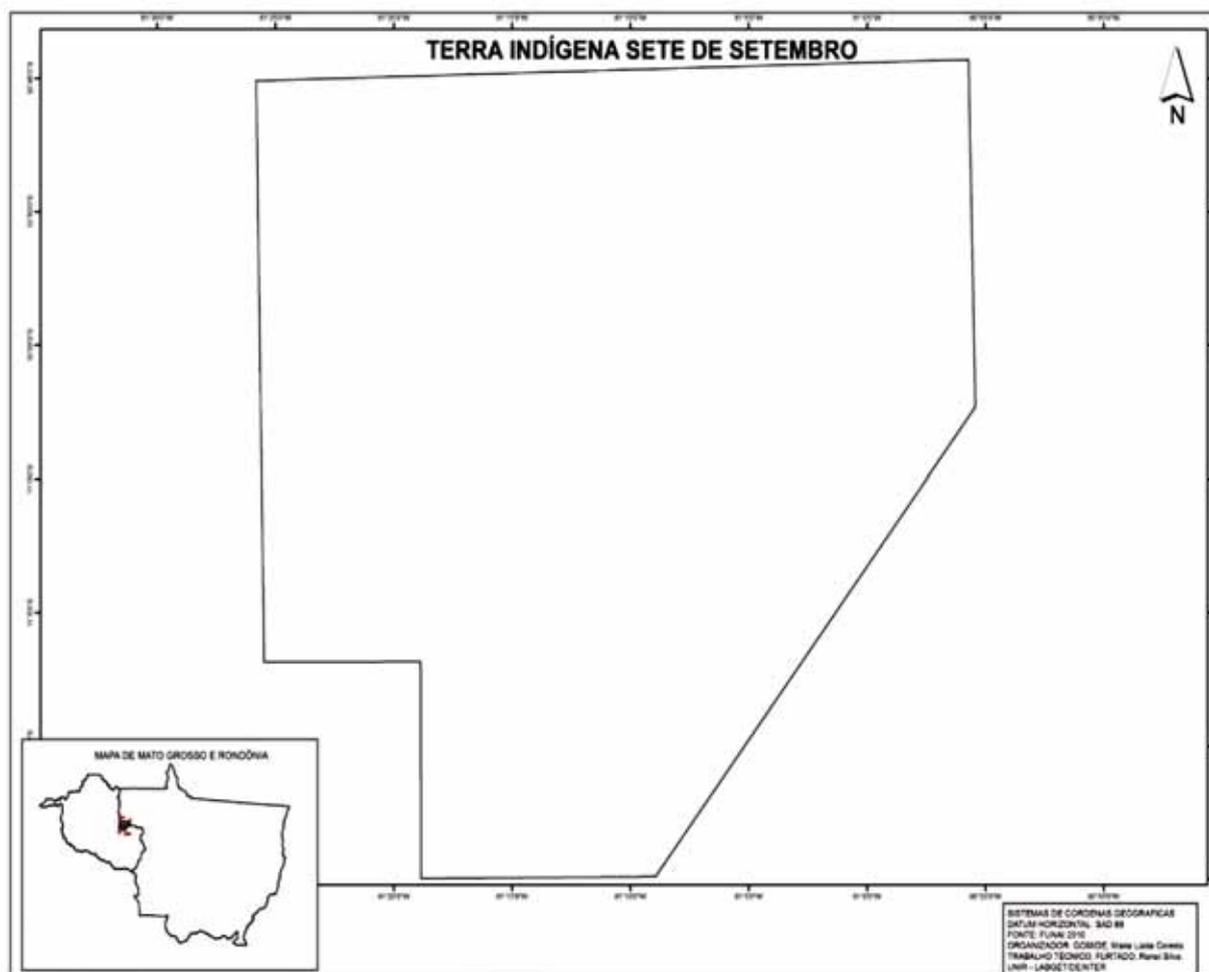
Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro

Tema:



Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro

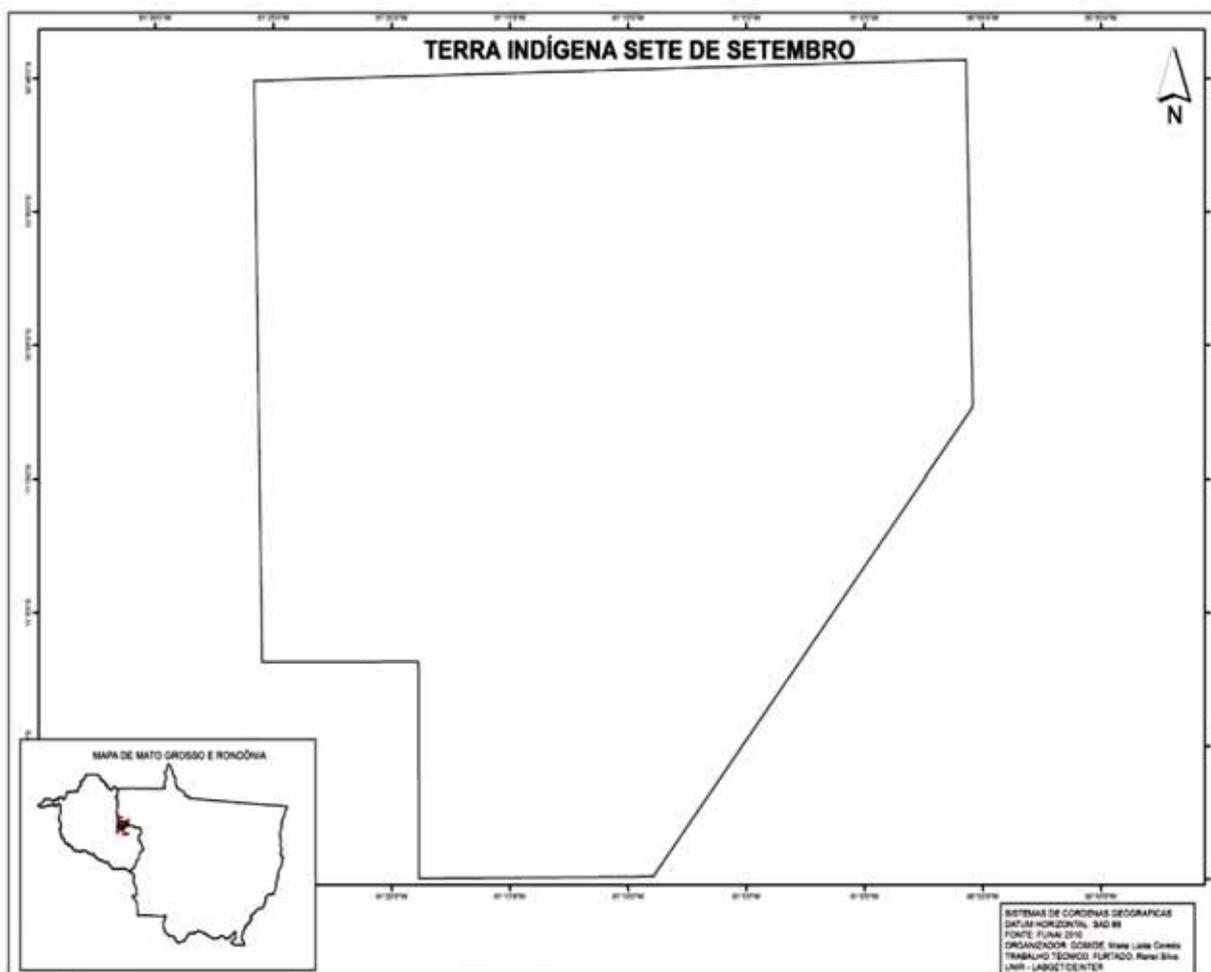
Tema:



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

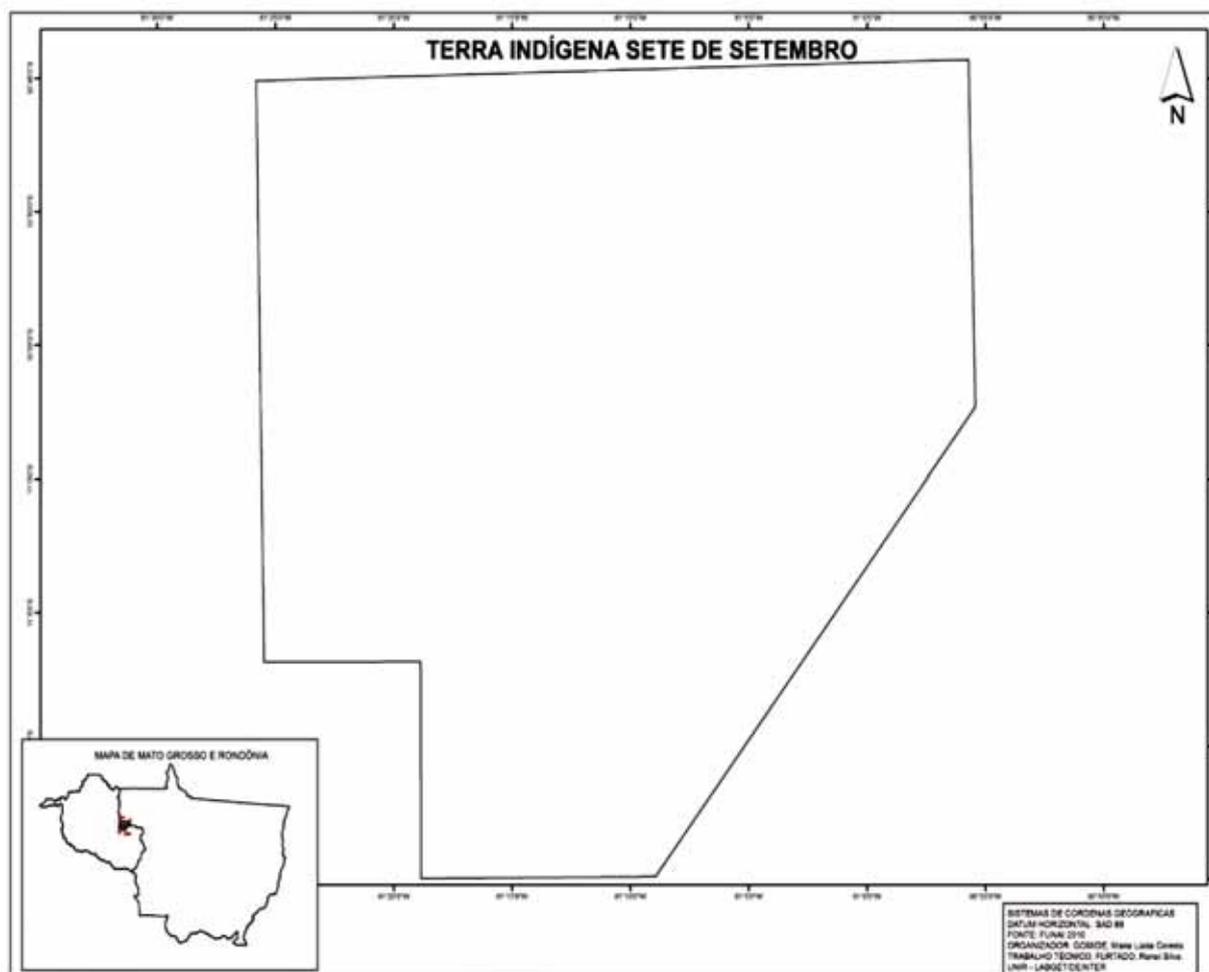
Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro

Tema:

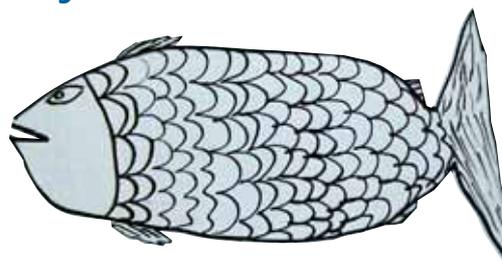


Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro

Tema:



Paiter karah ixo tĩg Ih kabeh ey ihbit ey



Xameome ter ih ey eset esade paiter ekoe
nã ani e: ih biht; ih kabetũg, ih kabeh e ih
kabeh sonĩmah, ih anaraũt; ih karah

Ih kabeh poy esade toy karah ka eset esade nema ani e

.....

.....

Maka toy xadekah ih ey nya morip ey pãy anie

.....

.....

.....

Ih ey ka Palade pawey ani e

.....

.....

Kaht ih esade emãgã payamah exiga eruy ani

.....

.....

.....



Rios e igarapés



Na língua Paiter existem vários nomes para o rio; depende do tamanho dele: ih biht (igarapé pequeno); ih kabetũg (rio de tamanho médio); ih kabeh (rio grande), ih kabeh sonĩmah (rio que não se enxerga o outro lado da margem ou mar/oceano); ih anaraũt (nascente da água – mina de água); ih karah (lagoa, represa).

O maior rio que temos na nossa terra chama-se:

.....

Os rios em que vamos pescar:

.....

.....

Os rios onde nós tomamos banho:

.....

.....

Qual rio que está próximo à nossa aldeia?

.....

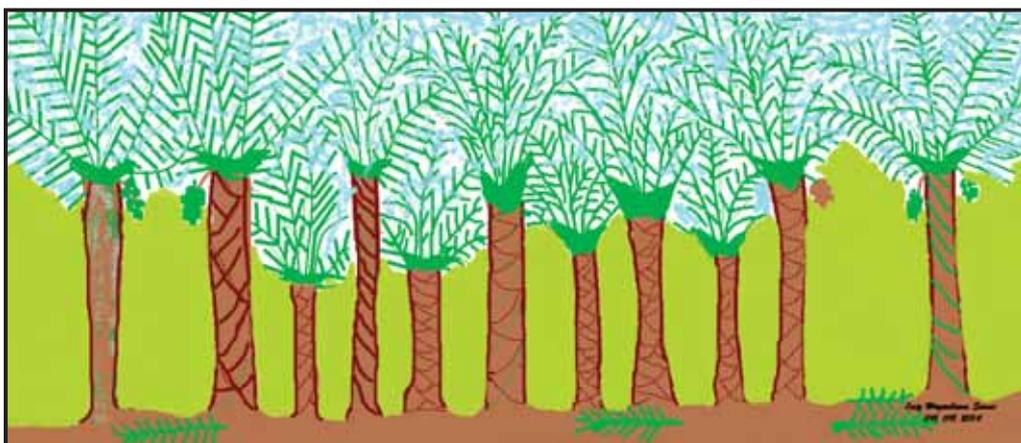


Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

Soe kare same tĩg ema maãeteret.
ğarah ema ihp ey ip ğap ey itxa.

Caderno de Pesquisa n. 1

ÁRVORES E SEMENTES DA FLORESTA



Ĝarah ma ihp ĝap ey
SEMENTES DA FLORESTA

1. Ye pala ĝarah ma ihp ĝap e same tĩg ĝa paĝobah ĩ:
Pawerkar paĝah narah koy ihp kap emaãh. Ayap mi, ixet niĝa ee tayã, ete xixo maĝa iwe pi.

Vamos realizar um estudo das sementes da floresta.
Faremos uma caminhada na mata e coletaremos as sementes. Depois, escreveremos o nome das espécies encontradas, desenhando cada uma delas.

Let	Paiter koe	Yara koe
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

2. Ye pala ikây ka ġarah ma ihp ġap e same karƒ, ete anyum neh soe kar ikay: kah emƒ paġa pamaxot emaġa ani? Soe same kare tiġe ap.

Na pesquisa das sementes da floresta, vamos entrevistar os mais velhos, e realizar algumas perguntas como: Quais as plantas úteis para o artesanato?

Kapi kâr: imƒ palade pamaxot emaġa ani esame kare.

lwe wah:..... Sodƒg ey:.....

Paiter koe nâ ixet	Yara koe nâ ixet	Xiweitxa yet e wah	lwe same ikin



Caderno de Pesquisa – 1

Soe same kare tiĝe ap

Kapi kār: paba ihp ĝap e kamam emaãh mǎ

Iwe wah:..... Sodřg ey:.....

Tema: Vamos fazer um levantamento das sementes

Paiter koe nǎ ixet	Yara koe nǎ ixet	Xiweitxa yet e wah	Iwe same ikin



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

Soe kare same: paba kanam ihp atok itxer emā ġarah ka anŋh mā. Ayap mi taset niġa, taixo makih. Soe same kare ixo tŋg.

Soe same kare tiġe ap.

Vamos fazer uma pesquisa das árvores mais altas da floresta.

Depois de escrever os nomes vamos desenhar cada uma delas.

Kapi kār: ġarah ka ihp atok ey itxer kar mā.

Iwe wah:..... Sodŋg ey:.....

Paiter koe nā ixet	Yara koe nā ixet	Xiweitxa yet e wah	Iwe same ikin



Caderno de Pesquisa – 1

Soe same kare – paba kaht ey emağa ihp ey nyā aah itxa ewa inut ey emağa anī mā.

Soe same kare tiġe ap.

Pesquisa – Vamos fazer um levantamento das plantas da floresta que têm sementes e frutos que são alimentos para pássaros.

Iwe wah:.....		Sodġg ey:.....	
Paiter koe nā ixet	Yara koe nā ixet	Xiweitxa yet e wah	Iwe same ikin



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

Soe same kare – paba kaht ey emağa ihp ey nyā palap ġapi kār na anĩ mā.
Soe same kare tiġe ap.

Vamos fazer uma pesquisa das árvores da floresta que têm madeira útil para a construção das casas.

Iwe wah:.....		Sodřg ey:.....	
Paiter koe nā ixet	Yara koe nā ixet	Xiweitxa yet e wah	Iwe same ikin



Caderno de Pesquisa – 1

Pasap ey ihp ey sade pamaxot nã ani e eey xet emağa mã. Ate yaka xikine paor ani i, kakov yağa ani ikãy mã.

Vamos fazer uma lista das palhas e árvores que são úteis para o artesanato. Escreva se há facilidade de encontrá-las ou não, e em qual hábitat são encontradas.

Iwe wah:.....		Sodŕg ey:.....	
Paiter koe nã ixet	Yara koe nã ixet	Xiweitxa yet e wah	Iwe same ikin



Manejo das árvores da floresta

Castanheira: nós, povo Paiter – Suruí, colhemos a castanha do pé sem cortar a árvore. Por isso colhemos todos os anos. Se derrubar um pé de castanha o prejuízo é grande, pois, futuramente, teremos falta da castanha. Se derrubar uma castanheira também começa a chover muito e fazer muito frio.

Escrever outros manejos das árvores da floresta

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Caderno de Pesquisa – 1

Paba ihp ey ariga taixo maga mã:

Vamos desenhar árvores de diferentes espécies:

Ixĩhn ey – Folhas

lah ey – Frutas

lkapey – Sementes

Ixirahp ey – Flores

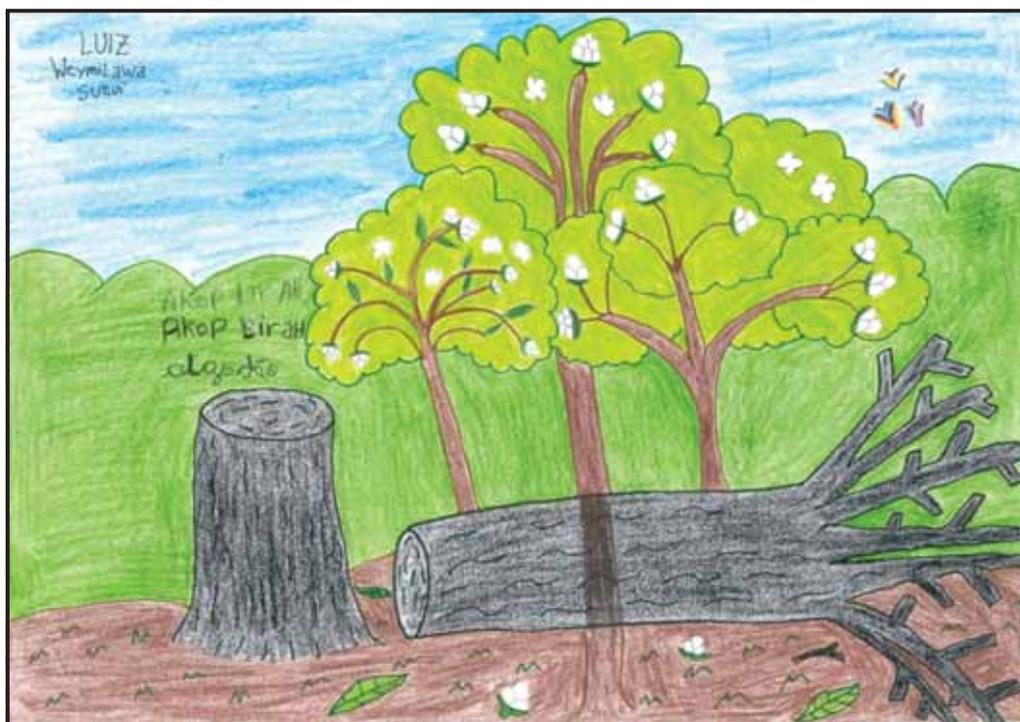
Txakõn – Raiz

Papi – Tronco

Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

Soe kare same tīg
Ĝa mã sodoy
Paiter – Suruí.

Caderno de Pesquisa
SEMENTES DA ROÇA
Paiter-Suruí



Soe kare same tĩg – ģa mã sodoy
CADERNO DE PESQUISA – SEMENTES DA ROÇA



A origem do milho Paiter-Suruí

A história conta que Masaikiy, macaco prego, veio com a espiga de milho *meek* até um *lap moy*, casa grande onde estavam muitas pessoas sentadas. Uma dessas pessoas apanhou o milho do macaco, mas até hoje não sabemos de onde o macaco pegou essa espiga de milho. E assim um homem pegou o milho e foi plantar na roça.

O plantio do povo Paiter-Suruí é da seguinte forma: planta-se o milho *meek* carregando uma criança nas costas; a pessoa vai abrindo uma cova com uma vara com ponta afiada e, ao mesmo tempo, vai colocando cinco grãos de milho em cada cova. Para que a espiga de milho seja graúda nós sempre carregamos a criança nas costas. A época de plantio é no período de setembro e outubro, no início das chuvas.

Mopidaor Suruí, Alexandre Suruí, Luis Suruí



Toyka emã sodoy

MEEK

Kanam meek ekatxer itxa pağa ani?

Kanã pağa ikahy ani?

Kanã pağa pamağay parka ani?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Nossos plantios de roça

MILHO

Quantos tipos de milhos temos na nossa cultura?

Como o cultivamos?

Como armazenamos as sementes?



MÕY

Kanam mõy ekatxer itxa pağa ani?

Kanã pağa ikahy ani?

Kanã pağa pamağay parka ani?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MANDIOCA

Quantos tipos de mandioca temos na nossa cultura?

Como a cultivamos?

Como armazenamos as sementes?



WATXÍG AH

Kanam watxíg ah ekatxer itxa pağa ani?

Kanã pağa ikahy ani?

Kanã pağa pamağay parka ani?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

BATATA-DOCE

Quantos tipos de batata temos na nossa cultura?

Como a cultivamos?

Como armazenamos as sementes?



SOAH

Kanam soah ekatxer itxa pağa ani?

Kanā pağa ikahy ani?

Kanā pağa pamağay parka ani?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

CARÁ

Quantos tipos de cará temos na nossa cultura?

Como o cultivamos?

Como armazenamos as sementes?



MAKAHP

Kanam makahp itxa pağa ani?
Kanã pağa ikahy ani?
Kanã pağa pamağay parka ani?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

AMENDOIM

Quantos tipos de amendoim temos na nossa cultura?
Como o cultivamos?
Como armazenamos as sementes?



Caderno de Pesquisa – 1

Ka maey emaãga ãga pi pama sodoy enã?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Quais são os outros cultivos que temos na roça?



Manejos da roça

Para espantar a formiga da plantação fazemos o fogo no buraco do formigueiro e também tocamos fogo em cima da carreira de formigas.

Escreva um outro manejo que é feito na roça:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



LEITURA: A ROÇA PAITER

A escolha do local apropriado

Os Paiter ey antigamente organizavam o sistema de cultivo da roça com a comunidade. Eram chamados de roças comunitárias porque o cacique da aldeia chamava as pessoas importantes da aldeia para conversar; eram seus aliados. Essas pessoas iam para a roça juntos procurar um local, chamado *Lamoy*. Esse é um lugar em que antes já havia sido plantado. Por ser uma terra fértil, escolhiam o local e faziam a divisão em sistema de lotes, pois essa área já se encontrava em condições de ser utilizada novamente, com sua segunda vegetação (floresta nativa baixa). Verificavam antes o tipo de solo, escolhiam então a qualidade do solo, pela cor da terra; a mais escura e avermelhada era terra boa, principalmente se não tivesse formigas graúdas, chamadas *Gaxiey*, porque esse tipo de formiga corta a plantação.

Sistema de plantação, escolha de sementes

O processo de roçado é feito por baixo da vegetação alta; em seguida faz-se a derrubada, espera-se secar a madeira e o tempo certo para a queimada. Depois faz-se a coivara; junta-se os restos de madeira que não queimam com o fogo, deixa-se apodrecê-los e depois escolhe-se o período da primeira chuva para fazer a plantação. Procura-se um lugar específico para fazer as plantações; primeiro, planta-se milho, cará, batata-doce, inhame amarelo, cará roxo e outros tipos de cará e mandioca branca. Essa raízes eram muito importantes na dieta



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

alimentar dos Paiter ey. Era um sistema de roça com grandes variedades de plantações, sendo que a plantação do milho pode ser feita em sistema de consórcio, não podendo ficar junto com a plantação do amendoim, para não atrapalhar o crescimento do amendoim. Antes de plantar a semente do amendoim costumava-se passar extrato de urucum para a semente germinar e nascer e crescer forte. O mamão tradicional podia ser cultivado junto com a plantação do amendoim porque não atrapalhava seu crescimento. Hoje não é a mesma coisa com o mamão do não indígena. Perdemos a semente original desse mamão e não o plantamos mais. Ainda temos a semente do milho tradicional que plantamos e temos plantação do milho do não indígena. Plantamos também a banana vermelha, que ainda temos na nossa roça. Temos ainda o urucum para usar como prevenção a doenças, tipo anemia, e utilizá-lo como pintura corporal nas festas tradicionais, bem como para colorir os balaios de utensílios domésticos.

Colheita

Para a colheita novamente o cacique chamava todo o pessoal e escolhia o tempo certo para colher o milho verde e fazer a alimentação para comerem juntos (o milho era servido assado em brasas, como mingau doce e mingau *Malaykab*), na festa chamada de *Meek gir Areh*; nessa festa o cacique colhia o milho da sua roça e o dividia com os demais convidados. O restante da colheita que não se utilizava para se alimentar, os Paiter ey guardavam em cestas de palha. Cada dono de roça colhe seu milho, assa e serve para o cacique no dia da festa e o cacique junta todo o milho assado recebido e o distribui para todos os convidados.

Registro escrito a partir de
história contada oralmente por
Agamenon Gamasakaka Suruí



Soe kare same tĩg – ģarah ema pãhr ah kat ah
CADERNO DE PESQUISA – PALMEIRAS DA FLORESTA

Soe kare same tĩg
ģarah ema pãhr ah kat ah

Xame ome ter pãhr ah esade gãra ka ani e. wasa mapãhr ah, pãhr ah pipeh pit, bihp ah, mayor ah, yobay ah, orah gãt, maey txe esade pãhr ah enã gãrah ka ani e. Eyap ey jenã ximãguy txer enã paiter ekabi enã e, enãteh sobak ey ekabi enã e. Sobak ey esadenã iah ewa ani e, inut ey, masay ey, sobak pabiah. Eteh paiter esade aposãah enãteh maxiteh xita enã maxiteh ani e, metõh etape nã, asegh esin nã, aih nã polo perede sonã pãr ah taga teh e, eyap nar gãra ka aker sonã e aar kera mim. Pãr ah esin esikot ewa teh malet esade mamuk esiah eitxa alaba ani e. magur away alaba, garabika, ogur eyap e etawap eitxa malet, esade denã mamuk eikit apah enã ani e. apura mamuk ewenã sonã e. Toy ewahr ter pãhr ah denã e ewe nekoy jenã ximaguy txer enã toy kabi enã e.

Joaton Pagãter Suruí

Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

Iwe same kar mã – ayap niğa Paiter koe nã yara koe nã

Nan emağa inut ey nyã bihp ah kap ewa ani?

Quais aves são atraídas pela fruta do açai?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Nan emağa inyut ey nyã yobay ah ewa ani?

Quais aves são atraídas pela fruta do buriti?

.....

.....

.....

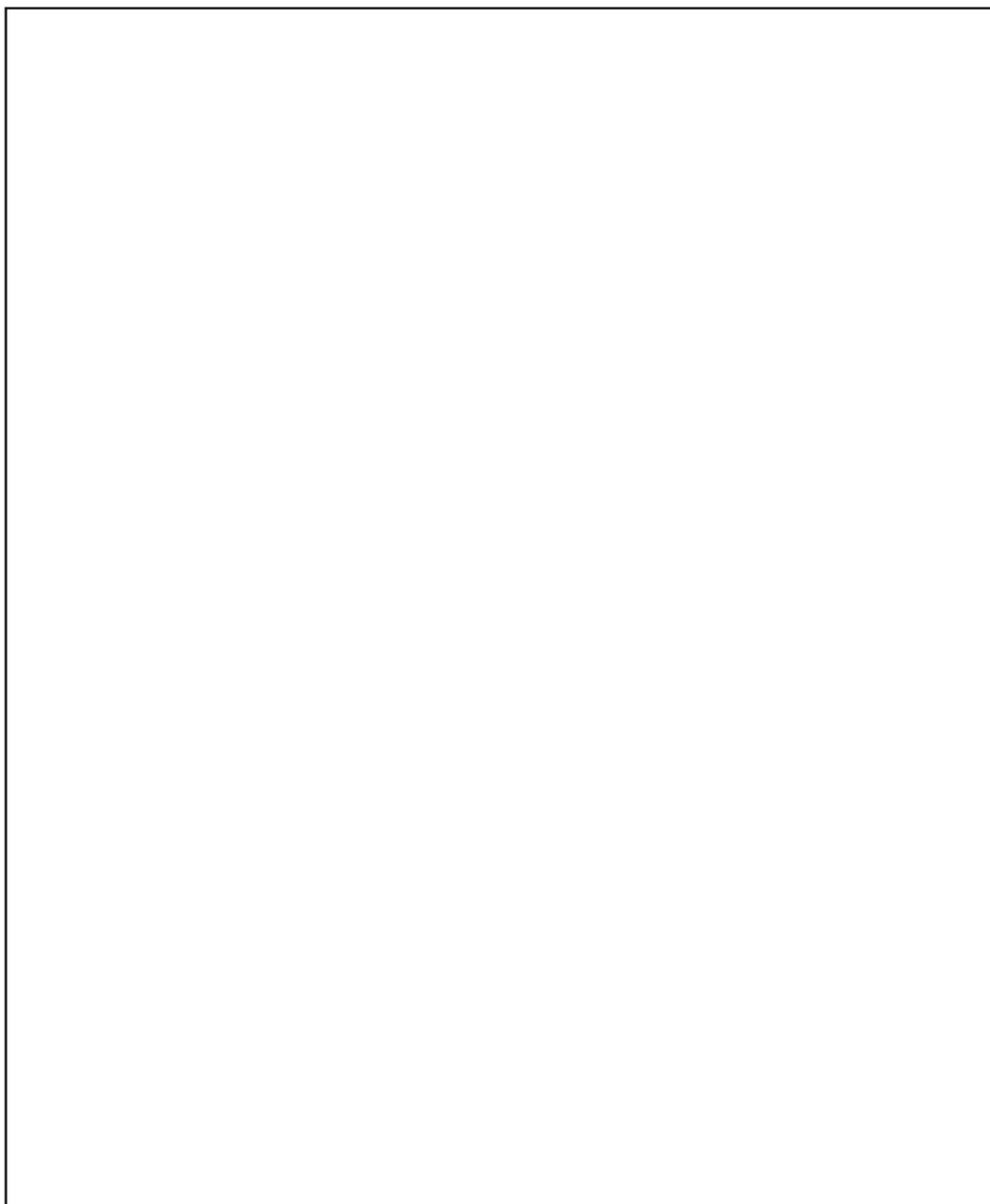
.....

.....

.....

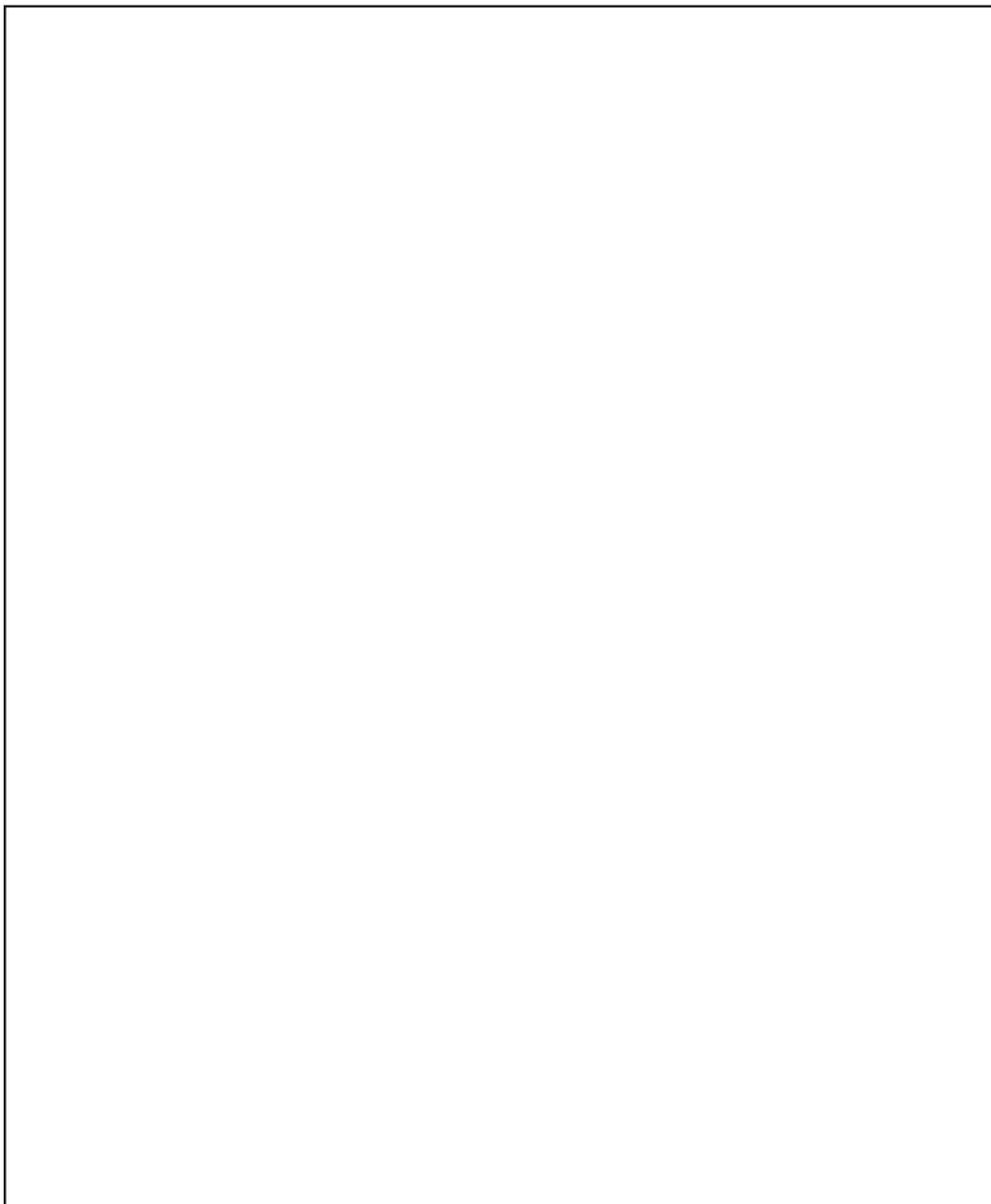


Pasap ġat emarġ soe mäh mã.



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

Pasap ah ixo mağa mã.



Terra Indígena Sete de Setembro e entorno
nos anos 1986, 2006, 2011

